



CONDIÇÃO DE SAÚDE DOS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Jéssica Gimenez de Albuquerque¹
André Guirland Vieira²
Maria Isabel Morgan Martins³

Cada vez mais a saúde dos profissionais da educação tem sido objeto de estudos, em razão das dificuldades diárias vivenciadas pelos professores em seu ambiente de trabalho, reduzindo sua qualidade de vida. Objetivo foi verificar a associação entre Bem-Estar Subjetivo (BES), Transtornos Mentais Comuns (TMC), Satisfação no Trabalho (ST) e Qualidade de Vida em professores do ensino fundamental e médio de Porto Alegre/RS. Pesquisa de caráter descritivo e exploratório. Os cinco instrumentos aplicados foram: o primeiro visa à caracterização da amostra, os aspectos familiares, profissional e social; o segundo questionário The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-BREF) é constituído de vinte e seis perguntas, que caracterizam a qualidade de vida; o terceiro Self Report Questionare (SRQ-20) será utilizado para avaliar a prevalência dos Transtornos Mentais Comuns; o quarto é a Escala de Bem-estar Subjetivo (EBES); e o quinto instrumento é a Escala de Satisfação no Trabalho (EST) que é composta de vinte e cinco itens para avaliar a satisfação no trabalho. A coleta de dados ocorreu de julho a outubro de 2022 em professores de escolas de ensino fundamental e médio da região metropolitana de Porto Alegre. Foram analisados 37 professores. A faixa etária dos entrevistados ficou entre 30 a 66 anos, a cor predominantemente autodeclarada foi branca (73%), o estado civil relatado com mais frequência foi casado (51,4%) e mais da metade dos entrevistados relataram problemas de ansiedade (59,5%). De acordo com os instrumentos, os maiores problemas relacionados a saúde do professor foram: o sentimento de cansaço com facilidade (54,1%), nervosismo ou preocupação (69,4%), angustia (33,3%), problemas relacionados ao sono (59,5%), a insatisfação salarial (43,2%), com a chefia (35,1%) e (61,1%) acham que suas vidas poderiam estar melhor. O estudo evidenciou a tensão, preocupação e nervosismo, vivenciado pelo professor, demonstrando que é necessária a criação de políticas públicas voltadas para o professor e sua saúde física, mental e emocional.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Ensino fundamental e médio; Satisfação pessoal.

¹ Mestranda em Promoção de Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, jessicagimenez785@rede.ulbra.br

² Professor adjunto do Mestrado em Promoção de Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, andre.guirland@ulbra.br

³ Professora adjunta do Mestrado em Promoção de Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, maria.morgan@ulbra.br